

SÍNDROME DE STEELE-RICHARDSON-OLSZEWski: REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE AVANÇOS EM TRATAMENTOS NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Izabely Cristina do NASCIMENTO*
Lícia Maria Bortoleto Honorato de OLIVEIRA**
Washington Henrique da CONCEIÇÃO***

RESUMO

Introdução: A síndrome de Steele-Richardson-Olszewski, também conhecida como Paralisia supranuclear progressiva (PSP), é uma doença neurodegenerativa que se enquadra no grupo de tauopatias e simultaneamente em doenças parkinsonianas; mesmo sendo de difícil diagnóstico, este quadro clínico possui sinais característicos separados em subgrupos, tais como disfunção oculomotora e instabilidade postural. Até o momento, acredita-se que a síndrome possua caráter genético causado por um erro no *splicing* do mRNA Tau (MAPT), o que levaria à mutação formadora da 1N4R causando uma hiperfosforilação excessiva da proteína Tau. Atualmente, não há medicamento amplamente disseminado que possa levar a uma melhora significativa exclusivamente para portadores de PSP, nem muitos estudos que tragam uma visão cronológica de ensaios clínicos sobre possíveis fármacos com potencial uso para pacientes com a síndrome estudada. **Objetivo:** Objetiva-se comparar e reunir dados sobre possíveis tratamentos medicamentosos e farmacológicos que podem ser utilizados na Síndrome de Steele-Richardson-Olszewski. **Metodologia:** Seguindo os padrões PRISMA, foram utilizados os descritores tratamento farmacológico, medicina alternativa, Síndrome de Steele-Richardson-Olszewski, Paralisia Supranuclear Progressiva e seus correspondentes em inglês no PubMed e BVS. Ao início foram encontradas 1341 publicações que, após a inclusão dos filtros eletrônicos como data de publicação, idioma, espécie, disponibilidade, tipo de artigo, exclusões manuais por duplicações e suas leituras, teve o número reduzido para 4. **Resultados:** Os resultados estudados indicaram um bom potencial prognóstico e uma boa tolerabilidade usando-se a imunoterapia anti-Tau, uma grande relevância terapêutica no uso do Selenato de Sódio e diminuição na degradação dos neurônios com a administração da davunetide, em mulheres acima de 60 anos, além de um aumento da conectividade GABAérgica com o uso da Tiagabina. **Conclusão:** Através dos dados levantados, conclui-se que há necessidade de novos estudos envolvendo tratamentos não medicamentosos e farmacológicos, entretanto, baseando-se nos artigos em andamento, nota-se um bom potencial científico para a descoberta de um medicamento que possa ser amplamente disseminado.

Palavras-chave: paralisia supranuclear progressiva; tratamento medicamentoso; tauopatias; síndrome de Steele-Richardson-Olszewski.

* Discente de Medicina do Centro Universitário de Santa Fé do Sul, SP – Unifunec. nascimentoizacristina@gmail.com

** Discente de Medicina do Centro Universitário de Santa Fé do Sul, SP – Unifunec. liciamariabortoletolili@gmail.com

*** Orientador, Docente do Centro Universitário de Santa Fé do Sul, SP – Unifunec. rowlinghp@hotmail.com